

UM MEDALHÃO DE EL-REI D. JOÃO V (*)

Pedro Batalha Reis †

No numofilácio da Casa da Moeda encontra-se um grande medalhão de ouro de El Rei D. João V feito com os cunhos da *Dobra de vinte e quatro escudos* — a maior moeda de ouro que em Portugal se cunhou — mas de uma espessura superior à destes exemplares monetários de que existem dois no Museu Numismático: um pertencente à colecção da Moeda e outro à colecção Real.

A única diferença, pois, entre o *medalhão* e as *moedas*, é a do peso, verificada na espessura, cuja borda, primorosamente feita a buril, representa como que uma coroa de folhas de louro e portanto feita à mão; ao passo que a das moedas é à máquina — embora sejam diferentes nos dois exemplares apontados — e o peso do medalhão, 229,4 grs., é o dobro do das moedas, 114,5 grs.

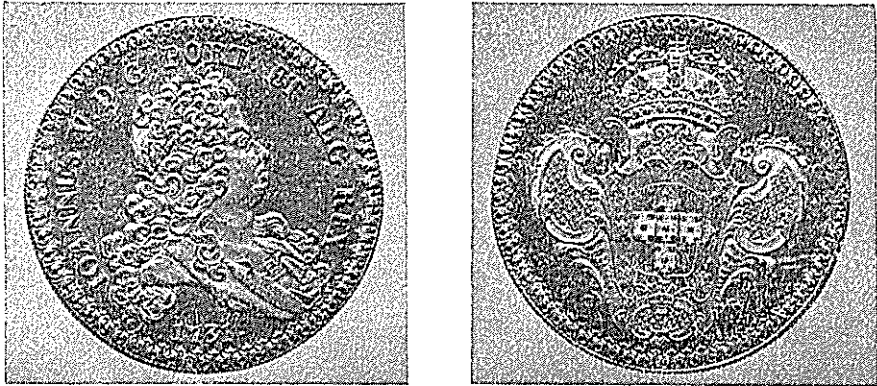
Acerca deste medalhão várias são as versões que temos ouvido e divergem elas, não quanto à sua cunhagem, pois todas o aceitam como do tempo d'El Rei D. João V, mas no que fora a sua finalidade.

Assim havia quem o dissesse — e isto era a voz mais corrente — ter sido feito para presentear o Papa, versão esta que é o eco do que nos diz D. José de Aldama Ayala no seu *Compendio geográfico-estadístico de Portugal y sus posesiones ultramarinas* a pág. 485 «Cuando la creacion del patriarcado

(*) A S. P. N. e a NVMMVS agradecem ao Senhor Eng.º Godinho de Miranda a oferta para publicação deste original inédito do saudoso mestre da numismática nacional que foi o Dr. Pedro Batalha Reis.

Aproveitamos para lembrar que alguns dos pontos abordados neste trabalho foram mais tarde estudados também por Raul Couvreur em trabalho que pode assim considerar-se como seu complemento. (Raul da Costa Couvreur, Numismática de D. João V, *Revista de Guimarães*, Vol. LXV, 1955, págs. 361-372).

de Lisboa hizo acuñar el rey D. Juan V, 200 piezas de oro del valor cada una de 96\$000 de las que remeti6 al Papa 100, distribuyendo las restantes entre sus cortesanos. Estas monedas por conseguinte no estan en circulacion, pero se conservan como una rareza por las pocas que las poseen»¹. Outras vers6es ainda diziam terem-se feito 3 exemplares para presentear certo embaixador — at6 se apontava de onde — de Viena e outras mais se devem ter bordado a tal respeito, mas que ignoramos.



Contudo esses medalh6es, nem foram mandados bater pelo monarca que representam — D. Jo6o V — como vulgarmente se diz, nem t6o pouco para presentear embaixador algum. Adiante veremos qual teria sido a sua finalidade e por agora digamos que fora El-Rei D. Lu6s quem os cunhara.

Posto isto, 6 muito para notar a data em que D. Jos6 de Aldama publicou aquele trabalho: 1855; pois assim se verifica que aquela refer6ncia n6o pode dizer respeito aos medalh6es mandados lavrar por El-Rei D. Lu6s, visto que estes s6o o foram em 1863. Logo, quando muito o que poderia ter sucedido — e 6 pena que Arag6o 6cerca disto nada diga — seria a inversa: D. Lu6s mandar fazer os medalh6es propositadamente segundo a valia daqueles de que o *Compendio Geogr6fico* faz men66o, ou seja 96\$000 reis que equivale perfeitamente ao valor de *vinte moedas* d'ent6o que de facto esses medalh6es tem.

Deve ter sido por essa coincid6ncia — propositada ou n6o mas sempre estranha — que judiciosamente ponderou Teixeira de Arag6o que estes dois medalh6es poderiam «no futuro servir para authenticar a tradi66o»².

1. Vid. Arag6o, *Moedas*, II, 87.

2. *Moedas*, II, 87.

Com efeito não se enganou o sábio Numismata, pois que muitos anos ainda não decorreram da publicação da sua obra magistral, e já de todos está esquecido porque e quando se fizeram essas medalhas que hoje aos olhos do vulgo são aquelas tais peças de ouro mandadas fazer por D. João V para presentear Sua Santidade, de que a lenda nos fala.

Porém, quis a sorte que encontrássemos no Arquivo da Casa da Moeda, documentos que quasi tudo esclarecem.

Um deles é um officio de 4 de Novembro de 1863³ do Director da Casa da Moeda para o Secretário Geral do Ministério da Fazenda em que diz: «Tendo-se feito n'esta Casa para Sua Magestade o Senhor D. Luiz, e por ordem de S. Ex.^a o Ministro e Secretário d'Estado dos Negócios da Fazenda, duas moedas (sic) de ouro com o cunho d'El-Rei D. João Quinto denominadas *dobras de vinte moedas*, pesando ambas quatrocentos e cincoenta e nove gramas, e achando-se debitado por este peso o empregado da officina da amoedação, vou rogar a V. Ex.^a obtenha de S. Ex.^a as ordens necessárias para que nos seja entregue a quantia de 258\$810 reis em que importam os mesmos quatrocentos e cincoenta e nove gramas de ouro, ou que se nos passe uma ordem de autorização por esta quantia para a compra do ouro que tem de ser entregue ao referido empregado responsavel».

Este officio, transcrito na íntegra, não diz, como se vê, qual a finalidade de tal cunhagem.

É possível — ainda que não provável — que alguma cousa a esse respeito nos elucidasse a «ordem» dada para a Casa da Moeda a que ali se faz referencia; porem não nos foi possível encontrá-la. E o officio do Secretário Geral d'Estado, em resposta àquele do Director da Moeda, nada nos adianta também neste campo⁴.

Contudo, uma nota lançada à margem — por mão antiga — num inventário da colecção da Casa da Moeda, diz-nos que o exemplar que ali se conserva foi feito para comemorar o baptismo do Príncipe Real D. Carlos — o

3. Arquivo da Casa da Moeda — *Correspondência expedida*, officio N.º 4, daquele mês e ano. Reg. a fol. 183 do Livro 22 O.

4. É ele do teor seguinte: «Ill.^{mo} Snr. — Tenho a honra de participar a V. S.^a em resposta ao seu Officio de 4 de Novembro ultimo, que hoje se officia ao Vedor da Casa Real solicitando o pagamento da importancia das duas moedas de ouro denominadas — *dobrões de vinte moedas* — que foram fabricadas nessa Repartição para Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luis. — Deus Guarde a V. S. Secretaria de Estado dos Negocios da Fazenda em 7 de Dezembro de 1863 — O Cons. Secretário Geral — (a) Luis Augusto Martius». Arquivo da Casa da Moeda — *Correspondência Recebida*, officio N.º 8 daquele mês e ano — Registrado a folhas 56 do Liv. 22 A.

que se coaduna perfeitamente com a data desse acontecimento que se deu a 20 de Outubro de 1863.

O outro exemplar que por certo a El-Rei pertencia, está, segundo nos consta, em poder do Sr. Dr. Borrvalho e fora adquirido por seu pai, o notável e conhecido coleccionador que possuía um dos melhores numofilácios portugueses, num leilão da Casa Liquidadora, na Avenida, em 1911, e pela quantia — ao que nos disseram — de setecentos escudos.

A Senhora D. Guilhermina de Jesus, proprietária daquele estabelecimento, informou-nos de que recebera esse medalhão para venda da Casa Azambuja.

Fica, assim, pois, desvendado o «mistério» em que essa linda medalha tem estado envolvido.

Se verdadeira fossem as versões que a diziam lavrada em tempo do Rei Magnânimo — algo maior seria o valor dela. No entanto, embora tenha sido fabricada posteriormente — e mais de um século! — ao tempo de que são os cunhos que a bateram — e que no Museu da Casa da Moeda se guardam — não deixa por isso de ser uma peça rara e valiosa, além de uma recordação do amor que à Ciência das moedas tinha o *Rei Numismata*.

Novembro de 1932

SUMMARY: This article, which we believe is inedited, is published through the kindness of our member, Eng.º Godinho de Miranda. The author of the article, Dr. Pedro Batalha Reis, a master of Portuguese numismatics, refers to the medal which is exhibited at the Museu Numismatico Português and which is made with same stamp of the 24 escudos dubloon of D. João V and which weighs double the usual amount. Basing his article on archives of the Casa da Moeda, the author affirms that, contrary to that which was supposed, this coin was not minted during the reign of D. João V for use as royal gifts, but in 1863 to commemorate the christening of the royal prince, D. Carlos.